



## **“QUANTOS MAIS PRECISARÃO MORRER PARA QUE ESSA GUERRA ACABE?” O RIO DE JANEIRO E A VIOLENCIA POLÍTICA LOCAL (2018-2022)**

Pedro Bahia<sup>1</sup>;

1 – Programa de Pós-graduação em Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

**RESUMO:** A pesquisa objetiva compreender a violência política e eleitoral no estado do Rio de Janeiro entre 2018 e 2022. Para tanto, realizou-se uma análise estatística descritiva a partir do Banco de Dados do OVPE-GIEL/UNIRIO. Resultados preliminares mostram que a violência ocorreu com maior intensidade em períodos eleitorais, sendo as ameaças o principal tipo. Sumariamente, quanto a relação entre cor/raça autodeclarada e homicídios, lideranças não brancas foram mais assassinadas do que brancas, e partir do teste qui-quadrado, confirmou-se uma associação estatística entre as duas variáveis.

**Palavras-chave:** Violência na política; Violência eleitoral; Rio de Janeiro.

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, o campo de estudo das Ciências Sociais e a própria opinião pública debatem sobre os índices de violência no estado do Rio de Janeiro. Contudo, para além da violência social, o fenômeno da violência também se transfere para o campo da política, tendo como o assassinato em 2018 da vereadora do PSOL-RJ, Marielle Franco, um exemplo emblemático. Tal crime político não foi um fato isolado, como evidenciam estudos sobre violência na política fluminense (COSTA, 2021). Há uma onda de casos de violência contra lideranças política no país como um todo, que inclusive se manifesta com maior intensidade em ciclos eleitorais (BORBA et al., 2022; BORBA; NOGUEIRA, 2018; CARNEVALE, 2021).

Para além disso, a interseção entre organizações criminosas na arena política local intensificou uma realidade que já era explosiva. Por exemplo, as milícias, definidas como um tipo de organização criminosa formada por agentes de Estado que controlam economicamente territórios das cidades, (ZALUAR; CONCEIÇÃO, 2007), começaram a não apenas influenciar, mas também participar da disputa política e eleitoral (VASCONCELOS, 2016).

Sendo assim, o estudo de caso do Rio de Janeiro precisa entrar no radar do campo de pesquisa nacional e internacional, uma vez que tais episódios violentos são tanto uma ameaça à integridade física e psicológica das vítimas, mas também afetam sua vida pública nas instituições formais, sendo um empecilho à paz, ao funcionamento da democracia, e a execução plena do “Objetivo do Desenvolvimento Sustentável de número 16” da ONU (2023).

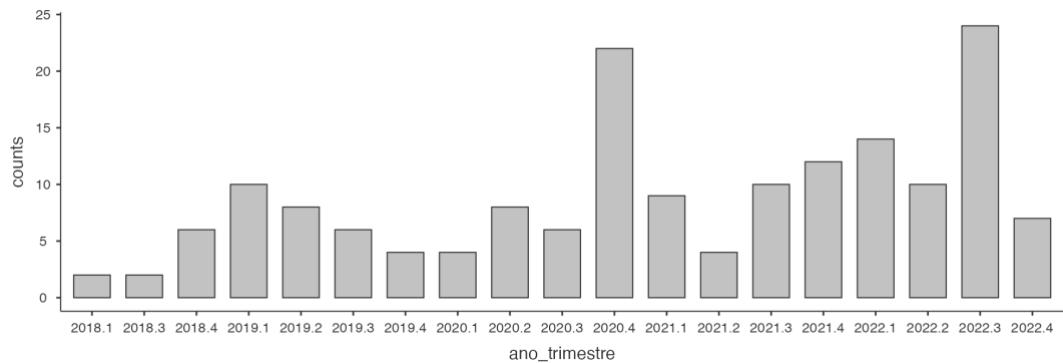
**OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo identificar três principais aspectos da manifestação da violência política e eleitoral no estado do Rio de Janeiro: quando ocorre, de que forma se manifesta, e quem são os alvos da violência (perfil político e social das vítimas).

**METODOLOGIA:** O estudo transcorre a partir de uma metodologia quantitativa: através do Banco de Dados do OVPE-GIEL/UNIRIO, pretendeu-se realizar uma análise estatística descritiva dos casos de violência contra

lideranças políticas ocorridos no estado do Rio de Janeiro entre 2018<sup>1</sup> e 2022, observando sobretudo variáveis como data do acontecimento, tipo de violência, filiação partidária, idade, gênero, e cor/raça autodeclarada. O trabalho buscar responder algumas indagações: quando ocorreram os casos, de que maneira e contra quem – o perfil social e político das vítimas. Neste último caso, foi aplicado o Teste Qui-quadrado, a fim de evidenciar a associação estatística entre as variáveis cor/raça autodeclarada e homicídios (o nível mais letal da violência).

**RESULTADOS<sup>2</sup>:** Entre 2018 e 2022, foram computados 168 casos de violência contra lideranças política no estado do Rio de Janeiro. O quatro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2022, períodos onde ocorreram eleições, somaram maior incidência de episódios: 22 casos e 24 casos, respectivamente. Tal resultado segue a literatura nacional, ao observar que, em período eleitorais, a incidência de casos de violência política e eleitoral aumentam (BORBA et al., 2022; CARNEVALE, 2021).

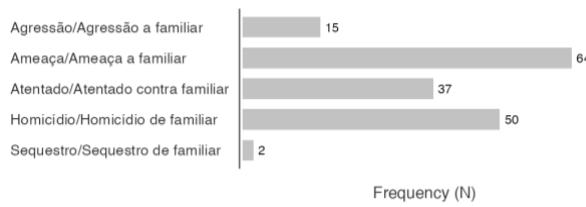
Gráfico 1: Distribuição (N) dos casos de violência no Rio de Janeiro pelos trimestres dos anos (2018-2022)



Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

No que diz respeito aos tipos de violência, as ameaças se sobressaem, com 64 casos. Ademais, muitos desses episódios ocorreram via ambiente digital: as redes sociais mudaram a forma de fazer política, ao mesmo tempo em que se tornaram um canal para destilar ataques de ódio contra lideranças políticas.

Gráfico 2: Distribuição (N) dos casos de violência no Rio de Janeiro por tipo de violência (2018-2022)



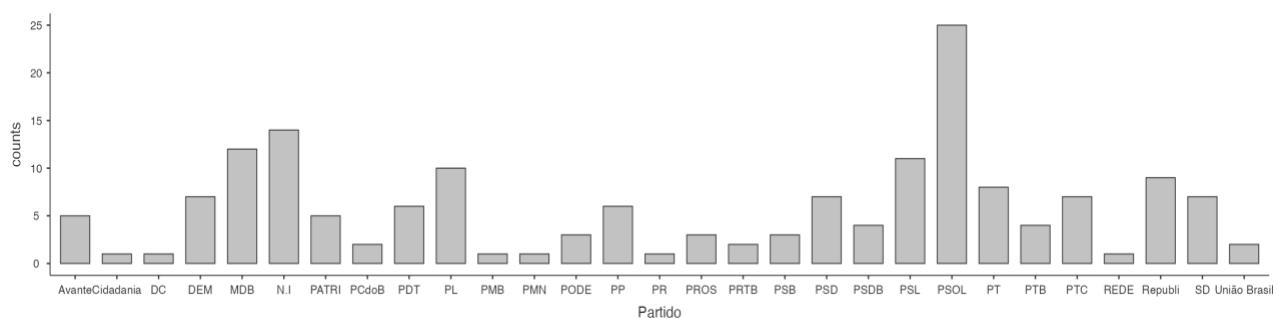
Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

<sup>1</sup>A computação do Banco de Dados do OVPE-GIEL/UNIRIO começou oficialmente em 2019. Os casos de 2018 foram monitoramentos anteriores ou incluídos remanescentemente. Contudo, mesmo com a possibilidade de subnotificações de casos em 2018, é importante mencioná-los, em especial por ter sido um ano eleitoral.

<sup>2</sup> Os resultados a seguir são derivados do estudo elaborado pelo autor em artigo para o III Congresso de Ciências Sociais da UNESP, que até a presente data de escritura, ainda não foi publicado.

Em seguida, surgem os homicídios, com 50 episódios. Os assassinatos podem ser considerados, numa escala da violência, como sendo o mais letal. E alguns episódios estão relacionados com a atuação das milícias: essas organizações criminosas utilizam dessa violência como forma de interferir no processo político/eleitoral, atingindo lideranças que os confrontem seus interesses.

Gráfico 3: Distribuição dos casos (N) no Rio de Janeiro contra partidos políticos (2018-2022)



Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

Ao analisarmos os partidos políticos no Rio de Janeiro, o PSOL, um partido à esquerda do espectro ideológico, se sobressai com 25 casos. A grande maioria foram ameaças via redes sociais – mensagens com tons misóginos e racistas, sobretudo contra mandatos que defendem direitos humanos e pautas progressistas.

Tabela 1: Distribuição dos casos (N) no Rio de Janeiro por gênero e cor/raça autodeclarada (2018-2022)

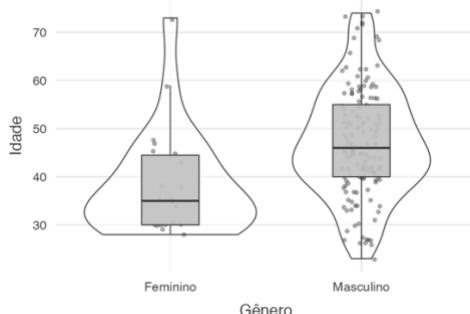
Cor/Raça autodeclarada	Gênero		
	Feminino	Masculino	Total
Amarela	0	1	1
Branca	4	73	77
Não informado	1	20	21
Parda	1	40	41
Preta	16	12	28
Total	22	146	168

Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

Quanto as variáveis sociais, 146 homens e 22 mulheres foram atingidas. Essa diferença pode ser explicada pela sub-representação política das mulheres, que são minorias nas instâncias representativas. Já no que diz respeito a cor/raça autodeclarada, 77 lideranças se autodeclararam brancas, 41 pardas, 28 pretas e uma amarela. Contudo, quando observamos a distribuição através do tipo de violência, lideranças autodeclararam pardas e pretas somadas foram mais assassinadas do que brancas.

Além disso, quanto as idades das vítimas, grande parte das mulheres vitimadas estavam na faixa etária de 30 e 49 anos, enquanto os homens se concentraram na faixa etária entre 40 e 59 anos.

Gráfico 4: Boxplot das idades das vítimas no Rio de Janeiro pelo gênero (2018-2022)



Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

A fim analisar a ocorrência de homicídio em relação a cor/raça autodeclarada das vítimas, foi realizado um recorte no banco: na variável tipo de violência, criou-se um grupamento entre os que sofreram homicídio ou não, e na variável cor/raça autodeclarada, dividiu-se em dois grupos: os que se declararam brancos e os não-brancos (amarela, indígena, parda e preta). Nota-se que lideranças não-brancas, mesmo em menor quantidade, sofreram mais homicídios (77,6%) do que brancas (22,4%), evidenciando o caráter racial da violência.

Tabela 2: Contingência entre as variáveis de grupamento

Tipo de violência	Cor/Raça autodeclarada		
	Branca	Não branca	Total
Homicídio	Observado	11	38
	Esperado	22.5	26.5
	% em linha	22.4 %	77.6 %
Outro	Observado	66	53
	Esperado	54.5	64.5
	% em linha	55.5 %	44.5 %
Total	Observado	77	91
	Esperado	77.0	91.0
	% em linha	45.8 %	54.2 %

Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

O resultado do teste qui-quadrado de independência mostra um p-valor menor que 0,05. Nesse sentido, pode-se confirmar uma associação estatística entre as variáveis de grupamento tipo de violência (sofreu homicídio ou não) e a cor/raça autodeclara (ser branca ou não).

Tabela 3: Resultado do Teste Qui-quadrado

	Valor	gl	p
$\chi^2$	15.2	1	<.001
N	168		

Fonte: Elaboração do autor a partir de OVPE-GIEL/UNRIO (2023).

**CONCLUSÕES:** Em resumo, pode-se concluir que períodos eleitorais no Rio de Janeiro somaram mais casos de violência política, seguindo resultados empíricos nacionais (BORBA et al., 2022; CARNEVALE, 2021). Além disso, a violência política ocorre mais via ameaças, sobretudo online. Todavia, o número de assassinatos é alto, e atingiu mais lideranças pardas e pretas, somadas. Por fim, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de se observar a manifestação do fenômeno violento na política do Rio de Janeiro: além do aumento no número de casos de violência política no estado, há a expansão territorial de organizações criminosas, que no futuro, podem intensificar a violência na arena política local. Finalizando, ataques ódios e o cercamento/impedimento da atuação e manifestação da política, mais do que ferir os vitimados, atingem seus direitos políticos, sendo um entrave ao exercício pleno da democracia e do Estado democrático de direito, e certamente, interferindo na construção de uma realidade política justa e pacífica, ratificada no ODS 16 da ONU.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BORBA, F. et al. Violência política e eleitoral nas eleições municipais de 2020. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 37, 2022.
- BORBA, F.; NOGUEIRA, A. J. A. **Violência eleitoral no Brasil: o perfil político e social de candidatos assassinados entre 1998 e 2016**. . Em: ANPOCS. Caxambu: 17 out. 2018.
- CARNEVALE, M. P. **Violência Política no Brasil: considerações acerca do fenômeno em anos eleitorais**. . Em: 200 JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIRIO. Rio de Janeiro: 2021.
- COSTA, H. H. P. DA. **Voto de sangue: mapeamento dos assassinatos de políticos no estado do Rio de Janeiro (1988-2020)**. Trabalho de Conclusão de Curso—Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2021.
- ONU. **Sustainable Development Goal 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>>. Acesso em: 24 set. 2023.
- VASCONCELOS, G. Maior milícia do Rio se expande na Baixada e investe em política. **Folha de São Paulo**, 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/09/1810689-maior-milicia-do-rio-se-expande-na-baixada-e-investe-em-politica.shtml>>. Acesso em 24 set. 2023.
- ZALUAR, A.; CONCEIÇÃO, I. S. Favelas sob o controle das milícias no Rio de Janeiro: Que paz? v. 21, p. 89–101, 1 jul. 2007.